



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 77 - N.º 915 - 13 de Dezembro de 1998

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telefone 049 / 539600 — Fax 049 / 539605

Composição e impressão:
GRÁFICA DE LEIRIA
Rua Francisco Pereira da Silva, 333 — 2410 LEIRIA

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Português e Estrangeiro
400\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

INICIAMOS O ANO DO PAI

Foi certamente providencial que o Papa João Paulo II tenha convidado a Igreja inteira a preparar-se, durante três anos, para o grande Jubileu do ano 2000. Como foi também providencial que ele tenha proposto a temática da Santíssima Trindade, como grande assentamento de todas as acções a realizar nesta preparação, e no próprio Ano santo. Nos dois milénios, quase passados, não terá havido nunca uma tal conjuração temática, nem um tempo tão longo de unidade pastoral.

No número 4 da Carta Apostólica com que o Santo Padre lançou o programa jubilar, escreve-se logo no título: "III ano: Deus Pai." E a seguir: "O ano 1999, terceiro e último ano preparatório, terá por função alargar os horizontes do crente até à própria perspectiva de Cristo; a perspectiva do "Pai que está nos Céus" (Cf. Mat 5, 45), que O enviou e a Quem Ele retornou (Cf. Jo 16, 28)."

Que quer dizer "a perspectiva de Cristo" ou "a perspectiva do Pai que está nos Céus"? Quer dizer que havia, na pessoa, no pensamento, e na acção de Jesus, uma ligação genética, fundamental, essencial, que Ele não conseguia nem queria esquecer por um único momento que fosse. Uma ligação que O alimentou nos momentos mais gozosos, como nos mais dolorosos da sua existência, tão marcada por acontecimentos fora do comum. Era a ligação com o Pai.

Jesus sentia-se gerado por Alguém, que não era certamente o homem que O protegia, que O acompanhava nos anos tenros e expostos da infância, que O educou nas tarefas da vida ordinária, que desapareceu tão discretamente como aparecera, quando chegou a hora de Jesus trilhar sozinho os caminhos da vida. É elucidativo que Jesus não se refira nunca, nos seus discursos e confidências, ao grande varão, e grande homem de Deus, que foi S. José, de cuja passagem à eternidade não ficou qualquer memória nos livros sagrados. Mas por outro lado, são incontáveis as ocasiões em que Jesus, ainda em vida de José (Cf. Lc 2, 49), como arrebatado por um ideia que lhe enchia o coração, se referia, ou fazia alusão, ou invocava o seu Pai que estava nos Céus. Como são também várias as ocasiões em que, no testemunho dos evangelistas, é o próprio Pai do Céu que se faz presente e que se faz ouvir, de modo apropriado aos ouvidos humanos, na vida e em acontecimentos importantes do percurso terrestre de Jesus.

Numa frase que desvenda todo o mistério e o drama de Jesus, S. João comenta de modo sintético a discussão que Jesus teve com os judeus a propósito do sábado, logo nos inícios da sua pregação: "Este era mais um motivo para os judeus O quererem matar, não só por violar o sábado, mas também porque dizia que Deus era seu Pai, fazendo-se igual a Deus." (Jo 5, 18).

Gerado por Deus e de Deus, enviado por Deus, amado por Deus como Filho, Jesus repete bastantes vezes que a sua carreira se terminará por um regresso a seu Pai. S. João, que foi quem melhor penetrou no segredo da relação filial de Jesus com Deus, manifesta-se impressionado pela consciência que Jesus tinha dessa sua relação, ao introduzir o seu longo relato sobre os últimos momentos do Mestre, no capítulo 13: "No decorrer da Ceia, tendo já o diabo metido na cabeça a Judas Iscariotes, filho de Simão, que O entregasse, sabendo Jesus que o Pai depositara nas suas mãos todas as coisas, e que havia saído de Deus e ia para Deus..." (Jo 13, 2). Não há dúvida: na convicção de João, Jesus SABIA! TINHA CONSCIÊNCIA clara de que saíra do Pai e para o Pai regressava. Resolve-se nesta curta frase o grande e único mistério, não só de Jesus mas de qualquer um de nós: o mistério do nosso princípio e do nosso fim. Não há coisa pela qual mais possamos aspirar do que o sabermos onde verdadeiramente começámos e onde verdadeiramente havemos de acabar. Segundo a fé, nós começamos e acabamos onde Jesus começou e acabou. De maneira não igual, embora a nós nos caiba também o título de filhos. Mas a Ele por nascimento, quer dizer, por proveniência do próprio ser de Deus; a nós, por proveniência de uma decisão adoptiva do mesmo Deus.

É este é finalmente o mistério pelo qual o Natal devia ser importante para todos os que creem no Menino de Belém. Esta é a prenda que deveríamos celebrar no Natal, ao menos levemente, por entre a ruideira das outras prendas e bens que fazem a alegria passageira desta quadra. Na criança do presépio se resolvem os nossos grandes dramas. Porque no presépio Deus existe, Deus é Pai daquela criança, Deus ama—A infinitamente, Deus envia—A a fazer—se irmão de todos os humanos, e Deus dá a todos os humanos a faculdade de se tornarem também eles seus filhos e seus herdeiros. Deus Pai é o princípio; Deus Pai é o fim! Ele nos dá a fé suficiente para nos lembrarmos disto quando as nossas agruras do tempo, e as dos nossos irmãos, ameaçam fazer da vida um pesadelo sem horizontes.

□ P. LUCIANO GUERRA

"Vou pedir muito pelos pecadores"

Nossa Senhora nas duas primeiras Aparições de Fátima prometeu à Jacinta levá-la para o Céu. Confiando nesta promessa, a pequena, expôs à Lúcia o seu programa na vida eterna:

"Vou amar muito a Jesus, o Imaculado Coração de Maria, pedir muito por ti, pelos pecadores, pelo Santo Padre, pelos meus pais e irmãos e por todas essas pessoas que me têm pedido para pedir por elas".

Deu a certeza de se interessar pelos pedidos que em vida lhe tinham feito. E poder-se-ia esquecer dos que agora lhe elevam para o Céu? Certamente que não, pois, na luz de Deus, conhece muito melhor as nossas necessidades e o meio de lhes acudir.

A pequenina vidente de Fátima poderia fazer suas as palavras de Santa Teresinha:

"Depois da minha morte, farei cair uma chuva de rosas... Sinto que vai principiar a minha missão; a missão que tenho de fazer amar a Deus como eu O amo... de ensinar às almas o meu caminho. Quero passar o meu Céu a fazer bem à terra. Não, não hei-de poder tomar nenhum repouso até ao fim do mundo!"

O zelo pela conversão dos pecadores foi a característica da espiritualidade da pequenina pastora de Fátima. Por eles ofereceu a Deus os mais heróicos sacrifícios; por eles multiplicava as suas fervorosas orações; por eles levou com resignação e até com alegria a cruz de uma prolongada doença.

Quando lhe recomendavam a conversão de algum desses infelizes, o seu zelo crepitava e estimulava o seu vivo ardor apostólico.

Como durante a vida, não há certamente intenção pela qual agora interceda com maior empenho junto do trono de Deus. Muitos factos comprovam esta afirmação:

Uma senhora idosa, que apenas deseja ser conhecida por uma grande pecadora muito arrependida, escreve:

"Desde criança nunca fiz uma confissão bem feita. O medo e a vergonha não me deixavam dizer os pecados. Cheguei a julgar que Deus me tinha abandonado. Passei muitas noites sem dormir e sem sossegar. Tenho 60 e tal anos e sinto que a morte se aproxima. Era muito o medo de morrer e eu sem coragem para me confessar. Um dia caí-me nas mãos o jornal Voz da Fátima e recorri à Serva de Deus, prometendo publicar a gra-



ça. Daí a três dias estava aos pés do sacerdote, confessando todos os meus pecados. Foi uma grande graça. Peço a caridade de orações, pois ainda tenho dificuldades a vencer e só com a ajuda de Deus o poderei conseguir" (Voz da Fátima, nº 415).

Depois de uns 50 anos de sacrilégios e pecados, brilhou finalmente a luz, naquela alma, devido a uma prece dirigida à Jacinta.

Semelhante é o facto seguinte, relatado por uma Irmã religiosa:

"Um meu primo vivia afastado de Deus há bastantes anos e de tal forma que tinha vários filhos ilegítimos... e chegava a tanto a sua impiedade que se gabava da confissão e comunhão sacrilégas que, pela Páscoa, todos os anos fazia, por mera formalidade externa."

Fiz uma novena à Jacinta. Um dia depois de a terminar, esse pobre pri-

mo, acompanhado por meu pai, veio fazer-me uma visita. Qual não foi a minha alegria quando o meu pai me disse que o primo vinha agradecer as orações que por ele tinha feito.

Levado por um impulso interior, senti-me movido a mudar de vida. Foi fazer uma confissão geral com sinais de verdadeira contrição e procurou dois rapazes para receberem pelo matrimónio as raparigas com quem tinha vivido. Não se cansa de agradecer as minhas pobres orações. Persevera no bom caminho, andando, com sinais de fervor, a fazer as primeiras sextas-feiras e os primeiros sábados."

Depois de uma noite de trevas, uma manhã de primavera espiritual.

Numa carta repassada de gratidão, conta uma senhora do Brasil que o seu filho mais velho, casado e pai de filhos, mostrava-se, de há tempos para cá, rebelde a todas as leis da Igreja. Na eminência de fazer uma grave operação, pediu-lhe a mãe que se pusesse no bom caminho, confesando se e comungando.

"Mostrou-se nervoso, negando-se terminantemente a atender o meu pedido. Com o coração oprimido, mas confiante na misericórdia divina, implorei a protecção da pequena Jacinta Marto. Fui ouvida, porque quando voltei de novo ao hospital, encontrei o meu filho sorridente. Abraçando-me confessou com inaudita alegria que se tinha confessado e recebido Jesus em seu coração. Hoje, eu vejo o completamente restabelecido de corpo e alma. Sinto-me na obrigação de não adiar, nem por mais um dia sequer, este dever de gratidão" (Voz da Fátima, nº 386).

Estes exemplos, escolhidos entre centenas, provam exuberantemente que a Jacinta continua no Céu a missão porque tanto se interessou na terra: a conversão dos pecadores.

P. Fernando Leite

O SANTO PADRE AGRADECE

Com a data de 31 de Outubro de 1998, o sr. Bispo D. Serafim recebeu da Secretaria de Estado do Vaticano a seguinte carta:

Senhor D. Serafim,
Venho, com a presente, significar-lhe o vivo apreço com que o Santo Padre acolheu a fraterna mensagem de cumprimentos e votos que lhe dirigiu, em nome pessoal e dos peregrinos presentes em Fátima nas cerimónias do passado dia 13 de Outubro, congratulando-se pelos 20 anos do seu ministério petrino ao serviço da Igreja Universal.

Feliz e agradecido por sentir pulsar, ao ritmo do seu, o coração da Igreja inteira em inumeráveis demonstrações de estima e adesão como a sua, o Sumo Pontífice recorda a pessoa de Vossa Excelência Reverendíssima e sua dilecta grei junto do Altíssimo, pedindo-lhe que os recompense generosamente por tudo quanto fizeram ao longo destes anos para tornar mais leve o peso da missão que lhe está confiada. E, na esperança de que continuarão a rezar por Ele para poder levá-la a bom termo, Sua Santidade



João Paulo II concede-lhes a implorada Bênção Apostólica.

Aproveito o ensejo para lhe renovar a expressão da minha fraterna estima e grande consideração em Cristo Senhor.

J. B. Re, Subst.

FESTAS NATALÍCIAS NO SANTUÁRIO DE FÁTIMA

Vigília Natalícia
24 de Dezembro

23h00 — Ensaio e ofício de leituras, na Basílica.

Solenidade do Natal do Senhor
25 de Dezembro

00h00 — Eucaristia do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, na Basílica.

Missas do dia — com osculação do Menino Jesus.

17h30 — Vésperas cantadas, na Basílica.

Festa das Famílias
27 de Dezembro

10h15 — Terço, na Capelinha.

11h00 — Missa solene, na Capelinha.

Vigília de oração e convívio
31 de Dezembro

22h00 — Eucaristia, com Te-Deum de acção de graças pelo ano findo.

23h30 — Chá-convívio e celebração da passagem do ano, na Casa de N.ª S.ª das Dores.

Ano novo

00h15 — Terço de súplica para o ano de 1999, na Capelinha.

Santo Natal aos nossos leitores



NOSSA SENHORA DE FÁTIMA NO CORAÇÃO DA SERRA DA ESTRELA

Por motivos de saúde, fui passar 15 dias a Manteigas, no «coração» da Serra da Estrela. Dou graças a Deus por essa maravilhosa prenda. Nunca tinha ido àquela zona, aos píncaros de Portugal. E se a Estrela é bonita com neve, como dizem, não acredito que o seja mais que no Outono, com o sol a brilhar, com as maravilhosas cores das folhagens, os tons de castanho, amarelo, vermelho e verde, com a água a correr pelos vales, etc.

Mas o assunto que me leva a escrever não é propriamente a natureza, que me fascinou, mas a devoção a Nossa Senhora de Fátima, por aquelas bandas. Em todas as igrejas e capelas que entrei lá estava uma «Senhora de Fátima», em lugar de destaque. Os cânticos de Fátima eram entoados não só durante a recitação do Terço, mas também antes e depois da celebração da Missa. E até aprendi uma quadra do «13 de Maio» que não conhecia:

*Das mãos lhe pendiam
Continhas de luz*

*Assim era o terço
Nas mãos de Jesus.
Avé, avé, avé Maria.*

Em Manteigas há duas paróquias: a de S. Pedro e a de Santa Maria. Em cada uma há uma capela de N^a S^a de Fátima. No alto da torre delas, está uma grande imagem, que se vê de toda a vila. Na outra, está uma linda imagem que costuma sair, quando há procissão. Enquanto lá estive, houve a festa de S. Sebastião e, na procissão de velas, lá ia N^a S^a de Fátima.

Outra coisa que também me encantou foi a diversidade de invocações de Nossa Senhora: N^a S^a da Conceição, N^a S^a da Graça, Santa Maria Maior, N^a S^a da Esperança (a imagem de pedra que, segundo a tradição, acompanhou Pedro Álvares Cabral até ao Brasil e que agora se encontra em Belmonte, sua terra natal). A propósito, na Igreja Matriz de Belmonte está uma placa comemorativa da visita da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, de 25 de Janeiro a 5 de Fevereiro de 1989. É preci-

samente nesta Igreja que está Nossa Senhora da Esperança.

Uma outra invocação curiosa é a de N^a S^a dos Verdes. Este título deve-se a um acontecimento ocorrido há 70 anos. Houve uma grande invasão de lagartas que destruíram hortaliças, vinhas, pomares, etc. O povo fez orações e organizou uma procissão a Nossa Senhora, e as lagartas desapareceram. Lá está a capela em sua honra, e uma imagem com dezenas de lagartas aos pés da Virgem.

A caminho da Torre, foi esculpida na rocha a «Senhora da Estrela», a sugerir uma paragem e uma oração.

Na Torre existe uma capela, onde há anos foi colocada uma «N^a S^a do Ar», mas a capela foi encerrada e a imagem retirada.

Muito mais poderia contar do encanto daquelas paragens, mas o relato já vai longo. Mas não posso terminar sem aconselhar uma visita àquela região e a todas as «Nossas Senhoras» que por lá nos esperam.

Teresa Miranda

OMAAEC EM FÁTIMA

Decorreu em Lisboa, de 28 a 1 de Outubro, o XI Congresso Mundial da OMAAEC (Organização Mundial de Antigos Alunos do Ensino Católico), sob o tema «discernir e actuar pela dignidade do homem perante as urgências do século XXI». O Congresso teve mais de 130 participantes, vindos de muitos países de língua italiana, francesa, inglesa, espanhola e portuguesa.

Do programa constou uma peregrinação a Fátima, com celebração da Eucaristia na Capelinha das Aparições, presidida pelo Senhor D. António Marcelino. Esteve também presente Mons. Paul Guiberteau, assistente mundial da OMAAEC e outros sacerdotes.

PEREGRINAÇÃO MENSAL DE NOVEMBRO

O Sr. D. Serafim presidiu à Peregrinação Mensal de 13 de Novembro passado. Pelas 10h15, os peregrinos concentraram-se na Capelinha das Aparições, para rezarem o

terço. Seguiu-se a Eucaristia, que, devido ao mau tempo, foi celebrada na Basílica. Concelebraram 7 sacerdotes, comungaram 1.300 fiéis e participaram cerca de 2.500 pessoas.

BISPOS QUEREM ASSINALAR ANO 2000 COM GESTO SIGNIFICATIVO DE SOLIDARIEDADE

De 16 a 19 de Novembro reuniram-se os bispos portugueses em Assembleia Plenária, no Santuário de Fátima.

Em ordem à celebração do Grande Jubileu do Ano 2000, os bispos decidiram estudar a realização de um encontro, de âmbito nacional, no ano 2000, de avaliação da missão e acção da Igreja entre nós, a par de uma Peregrinação Nacional a Roma, e de outra, a Jerusalém. Comprometeram-se, também, a assinalar a celebração do Jubileu no próximo ano 2000, com um gesto significativo de solidariedade para com alguns dos sectores mais pobres da nossa sociedade, destinando para esse fim a renúncia quarismal das dioceses portuguesas.

Os bispos votaram uma moção de solidariedade para com os sacerdotes e demais pessoas que, nalguns pontos do país, têm sido vítimas de agressão e roubo e confiam que as forças responsáveis assegurem a tranquilidade dos cidadãos.

A Assembleia Episcopal aprovou a abertura do processo de canonização da Irmã Teresa de Saldanha, fundadora das Irmãs Dominicanas de Santa Catarina de Sena, e também os contactos a serem estabelecidos com a Santa Sé em ordem a ser transmitido o apoio dos bispos portugueses à causa de canonização de D. Fr. Bartolomeu dos Mártires.

DEUS FAZ MARAVILHAS

«Estou muita agradecida por uma graça alcançada por intermédio de Nossa Senhora de Fátima e seu amado filho, Jesus Cristo» (M.F.C. - Sertã).

«Tendo uma filha desempregada durante dois anos, depois de muito tentar e lutar, já quase em desespero, lembrei-me de pedir ao Francisco para que lá no Céu intercedesse junto de Deus e de Nossa Senhora, no sentido de lhe aparecer qualquer trabalho, o que estava a ser bastante difícil, pelo facto de ela já ter estado empregada durante 13 anos e a sua idade estar para além dos limites geralmente exigidos. Repito que fervorosamente recorri à ajuda do Francisco, e na semana seguinte, sem qualquer interferência terrena, ela foi chamada para um novo emprego» (A.O.M.A. - Porto).

«Agradeço uma graça concedida a um filho meu» (U.A.S.R. - Vieira do Minho).

«Tinha uma sobrinha no 10^o ano, que estava com muitas dificuldades no fim do ano, devido a doença. Pedi com muita fé à Jacinta que intercedesse junto de Nossa Senhora. Com a graça de Deus, passou a todas as disciplinas e tudo correu da melhor maneira» (M.A.S. - Caramulo).

«Fui operada a um tumor maligno, em Maio passado. No momento, pedi à Jacinta que me livrasse da quimioterapia e me curasse. Ainda antes de sair da Casa de Saúde, o próprio cirurgião e o meu médico assistente me felicitaram pelo bom resultado e cura obtida» (M.P.V.G. - Arcozelo).

«Agradeço a N^a S^a de Fátima pelo bom resultado de uma operação difícil» (M.L.F. - Nagozelo do Douro).

«Um dia, a minha sobrinha telefonou-me, com grande aflição, dizendo que o marido queria sepa-

rar-se dela. Ele mal lhe falava e sempre com maus modos. Recorri então à protecção dos pastorinhos Francisco e Jacinta. Nesse mesmo dia, à tarde, o marido entrou em casa bem disposto, como se nunca tivesse havido desavença alguma entre eles» (M.P.R. - Cinfães).

«Tenho uma filha com 37 anos, e em fins de Junho ela estava desesperada, pois tinha de ser operada ao peito. Entrei em pânico. Nunca duvidei dos desígnios e da vontade de Deus, mas a minha parte humana entrou em desequilíbrio. Pedi muito à Jacinta e ao Francisco que intercedessem junto de Deus. Com eles encontrei paz, calma e aceitação, e esperei o dia 19 de Agosto, data da operação. Minha filha, que estava no estrangeiro, telefonou-me passadas duas horas: o laboratório tinha dado o nódulo como benigno. Aos pés de Maria rezei muito, mas sei que tive a ajuda de Jacinta e Francisco». (A.N. - Pínhai Novo).

Fátima dos pequeninos

DEZEMBRO 1998
Nº 219



Olá, meus amiguinhos!

Hoje lembro-me de uma parábola de um menino que nasceu com olhos de rosa. Quando ele nasceu, toda a família se reuniu para celebrar o acontecimento. Mas, quando viram o menino com duas lindas rosas no lugar dos olhos, ficaram deveras admirados sem saber o que pensar e o que fazer.

A avó não encontrava explicação para aquilo, pois não havia na família ninguém com qualquer anormalidade. A tia, essa só dizia: «coitadinho do menino! Nunca poderá ver as coisas belas como as outras crianças». O pai só se lamentava dizendo que mais tarde seria um desgraçado, por não ser como os outros...

Só a mãe via a situação de maneira diferente. Ela dizia: «não vejo razão para tantas lamúrias. Nós temos um filho maravilhoso: um menino que vem fazer que tenhamos sempre rosas em casa; e as rosas dão sempre alegria; duas rosas que até deitam um belo perfume para dar alegria a toda a gente. Depois, ao olhar as suas rosas, vamos lembrar-nos que devemos ser rosas uns para os outros. E, assim, este menino será o tesouro da nossa felicidade; um verdadeiro presente de Deus».



Ao recordar esta parábola, lembro-me daquele Menino do 1.^o Natal, Jesus, Filho de Deus, que nasceu em Belém. Esse Menino que não é o menino da parábola, mas verdadeiro, é o Menino dos olhos de rosa. Aquele que vem dar alegria a toda a gente; que vem permitir que tenhamos sempre rosas em casa, e que nós próprios possamos ser rosas uns para os outros.

Será que tenho razão? — O que é que acham? — Não acham que Jesus é verdadeiramente o presente de Deus que vem fazer a nossa felicidade? Não é Ele o Deus feito Homem que nos vem trazer o amor, a paz, o perdão, a alegria... que fazem felizes toda a gente?

Neste mês do Natal, não fica mal esta comparação, pois não? De facto, agora podemos olhar para aquele Menino Jesus deitado na pobre mangedoura, e ver tanto amor que Deus nos tem e nos oferece! Um amor que, se nós o aceitarmos, vem encher de alegria a nossa casa e de perfume de rosas as nossas acções...

Entretanto, muitos meninos e até outras pessoas não pensam em nada disto no Natal. Apenas se preocupam com os presentes que vão receber, com as coisas boas que vão comer ou outras coisas que só nos fazem esquecer a razão verdadeira do Natal, que é Jesus, Deus que vem até nós num Menino!

Em Fátima, na Aparição de Outubro, veio também S. José e o Menino Jesus. Um sinal a dizer-nos que Deus quer ser visto num Menino, o Menino Jesus. O presépio armado nas nossas casas e nas Igrejas, neste tempo do Natal, é uma boa oportunidade para isso.

Vamos estar atentos: aquele Menino deitado no presépio é Aquele que Deus envia como o melhor presente do Céu para nós. Vamos acolhê-lo na casa do nosso coração como Ele merece. E vamos lembrar a outros que façam o mesmo, está bem?

Depois... Feliz e Santo Natal para todos vós!
Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. M.^a Isolinda

A VIRGEM PEREGRINA HÁ 50 ANOS

DE 13 DE NOVEMBRO A 13 DE DEZEMBRO DE 1948

Partindo de Lourenço Marques (actual Maputo), por via aérea, a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, chegou ao aeroporto de Joanesburgo, na África do Sul, no dia 13 de Novembro de 1948. Acompanhava-a o Sr. Cardeal Arcebispo de Lourenço Marques e estavam a recebê-la os bispos de Joanesburgo, Pretória e Durban e o "mayor" da cidade.

la iniciar-se a grande peregrinação que percorreria todo o continente africano, do sul para o norte, "do Cabo ao Cairo", na feliz expressão de D. Maria Teresa Pereira da Cunha e Padre Franz Demoutiez, no livro *Nossa Senhora de Fátima, Peregrina do Mundo — Terceira Jornada — África*, que vamos seguindo, juntamente com o diário da primeira autora.

A veneranda Imagem visitou, em primeiro lugar, a missão portuguesa de Santo António do Transval, fundada para assistir espiritualmente os emigrantes de nacionalidade portuguesa, sobretudo moçambicanos. A recepção foi calorosa. Ao fim da tarde, chegou a Benoni, onde o Cardeal Gouveia inaugurou, no dia seguinte, a primeira igreja da África do Sul, dedicada a Nossa Senhora de Fátima, construída pela comunidade portuguesa (ver artigo neste mesmo número). Estiveram presentes vários bispos e o Ministro de Portugal, tendo o delegado apostólico enviado uma saudação, que foi lida ao evangelho da missa pelo bispo auxiliar de Joanesburgo. Ao fim do dia, uma vistosa procissão das velas.

No dia 15, pelas 10 horas, passou por Newcastle, Maria Ratschitz e Ladysmith. No dia 16, foram vi-

sitadas as missões de Emews, Lourdes, Estcourt; no dia 17, Mariathal, Ixopo, onde havia um seminário com 130 seminaristas. No dia 18, Malabrtshane, onde as pessoas joelhavam à passagem da Senhora, Himmelberg, Sawon, Assis, Maria Stela. No dia 19, cidade de Portshepstone, Melville, Umbeluzi, onde um grupo de moçambicanos canta entusiasticamente em português, Marianhill, onde umas religiosas nativas seguiram descalças na procissão e se formou um cortejo com três terços de vistosas flores.

Os dias seguintes foram passados na cidade de Durban, em que os católicos eram então cerca de 8%. O bispo católico, que era nessa altura o mais novo do mundo, estava empolgado, quando falou à multidão de 10.000 pessoas que aclamavam a Senhora, na chegada, e fez, na despedida, no dia 27, a consagração de Pio XII ao Imaculado Coração de Maria, perante 15.000 pessoas que repetiam pausadamente a fórmula, tendo recebido a comunhão 5.000, distribuída por 17 sacerdotes.

Entretanto, a Imagem ia visitando várias missões e localidades vizinhas: Santa Teresa, Bellaire e Mayville. Depois, no dia 28, Clairwood e, em 29 e 30, missão de Holy Cross, onde Nossa Senhora foi recebida e acompanhada em procissão pelos leprosos, alguns dos quais com dificuldade, por causa da sua doença. No mesmo dia 30 de Novembro, Nossa Senhora de Fátima foi à missão a ela dedicada, na Zululândia, a primeira a ser instituída no mundo, em 1930. Na sua estranha língua, ouviram-

—se as orações dos fiéis. Nos dias seguintes, outras localidades com estranhos nomes foram visitadas: Nongoma (1 e 2 de Dezembro), Mahlabatini (dia 3 e 4), Iwasana, Vrijheid e Inkamana (4). No dia 5 foi a vez de Eshove, prefeitura apostólica, onde apenas havia 25 católicos mas vieram muitíssimos de cem e mais quilómetros de distância. No dia 6, partida para Oakford, Inchanga, Pietersmaritzburg. No dia 7 de Dezembro, D. Maria Teresa P. da Cunha veio para Portugal enquanto o Padre Demoutiez continuou com a Imagem Peregrina que visitou várias localidades: Richmond, Ixopo, Fullebouck e Kokstad, pequena cidade, sede de uma prefeitura apostólica, hoje diocese, onde uma princesa polaca, exilada, pediu pelo seu país. A Imagem permaneceu na cidade até ao dia 10, em que partiu para Matabiele e, no dia 11, para Mariazell, onde chegou no dia 12. No dia 13 de Dezembro, passagem por Mount Frere e Qumbu e chegada a Umtata, onde a recepção foi calorosa. Uma nota de alguma mágoa, a encerrar esta crónica: a comunidade anglicana pediu insistentemente para Nossa Senhora visitar a sua catedral ("nós também gostamos muito de Nossa Senhora!"). Como isso não foi permitido, os fiéis reuniram-se diante das portas, abertas de par em par (coisa nunca vista), à passagem da Virgem Peregrina, e participaram, com velas acesas, na procissão. Nossa Senhora ficou em Umtata até ao dia 14, em que iria continuar a sua viagem.

L. CRISTINO

SANTUÁRIOS DE FÁTIMA NO MUNDO

BRENTWOOD PARK (JOANESBURGO, ÁFRICA DO SUL)

Há 50 anos, era inaugurada pelo Cardeal Gouveia, arcebispo de Lourenço Marques, a primeira igreja da África do Sul dedicada a Nossa Senhora de Fátima. Fica situada na zona de Benoni, em Brentwood Park, a leste da cidade de Joanesburgo.

Conta-nos o pároco actual, Padre Carlos Gabriel, na revista "Boa Nova", que a primeira pedra foi benzida pelo bispo de Joanesburgo, a 16 de Maio de 1945. Os

bém "lugar de encontro de famílias, amigos e conterrâneos, dispersos na província de Gauteng" (onde vivem cerca de 400.000 portugueses, maioritariamente católicos, numa população de 560.000 habitantes, o que representa uma grandíssima maioria) e "também para os jovens uma maneira de se conhecerem e de se encontrarem num ambiente sadio e livre da droga".

Há 150 crianças em idade de catequese; 40 jovens receberam



primeiros emigrantes portugueses, principalmente madeirenses, que se fixaram na África do Sul, nos princípios da década de 40, juntaram dinheiro e materiais de construção para a igreja, para onde haviam de convergir para celebrar a Eucaristia e as suas festas. O arquitecto, Carlos dos Santos, também era português e residia em Moçambique. A construção durou 3 anos, pois foram muitas as dificuldades de toda a ordem.

A inauguração foi no dia 13 de Novembro de 1948, com a presença da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, que, nesse mesmo dia, chegara de Moçambique ao aeroporto de Joanesburgo, a oito quilómetros de Brentwood (ver artigo neste mesmo número).

É uma igreja relativamente pequena (onde cabem cerca de 300 pessoas sentadas) mas serve não só de igreja paroquial da comunidade católica mas também de lugar de casamento para os próprios protestantes. Comenta o Padre Gabriel que "nem as muitas imagens de Nossa Senhora os dissuadem".

Nesta igreja também se fazem muitas festas, promovidas principalmente pelos madeirenses, em honra de Nossa Senhora sob as mais diversas invocações. É tam-

uma confirmação em Novembro do ano passado. Há um bom grupo de catequistas que se juntam com outros de outras paróquias portuguesas e começam a surgir grupos de catequese de adultos que preparam para a confirmação e casamento.

A comunidade está a comemorar neste ano o cinquentenário da inauguração da igreja, com a presença da segunda imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, que partiu a 7 de Agosto e regressará a Portugal neste mês de Dezembro, já que não foi possível levar lá a primeira, que se encontra, neste momento, na Argentina, até ao início do ano 2000. Diz o pároco da Igreja de Nossa Senhora de Fátima que a ida da Sua Imagem "deverá transformar Brentwood Park num pequeno santuário, único na África do Sul, para de uma forma mais intensa, revitalizar a Igreja".

A "VOZ DA FÁTIMA" saúda esta comunidade, nesta data festiva, e deseja para todos os que acorrem àquela igreja de Nossa Senhora de Fátima as melhores felicidades e a fidelidade à devoção e à mensagem trazida à Terra em 1917.

L. C.

A VIRGEM PEREGRINA PELOS QUATRO CANTOS DO MUNDO

As seis imagens da Virgem Peregrina Nossa Senhora de Fátima continuam em grande actividade.

A 1ª Imagem partiu para Argentina logo no início do ano. Durante esta sua estadia por terras sul-americanas, a imagem visita todas as dioceses da Argentina, e ainda a diocese de Montevidéu, no Uruguai, num percurso de mais de 30 mil quilómetros. Segundo uma crónica dos primeiros meses da peregrinação da Virgem, que nos enviou o Sr. Bispo de Avellana, Mons. Ruben di Monte, «a passagem da Virgem abriu muitos corações. Houve pranto e alegria. Distribuíram-se milhares e milhares de terços, mensagens e estampas com orações de consagração. Uma passagem bíblica foi o comum denominador: quem sou eu para que a Mãe do meu Senhor venha visitar-me?». O regresso ao Santuário de Fátima está previsto para Janeiro do ano 2000.

A 2ª Imagem iniciou a sua romaria, neste ano de 1998, com uma visita à Paróquia de San Jorge, diocese de La Coruña, Espanha, de 15 a 29 de Março. O pároco, Rev. P. António Roura Lengas, considerou esta peregrinação como «uma poderosa ajuda nos actos de preparação para o Grande Jubileu do Ano 2000». Ainda eram passados apenas dois dias após o regresso, já a imagem partia novamente, agora para as paróquias do concelho de Óbidos, onde esteve até ao dia 1 de Maio.

Daí seguiu directamente para a Virgaria de Mafra, regressando ao Santuário de Fátima no dia 28 do mês seguinte. No início de Agosto, a imagem partiu para a África do Sul (Benoni, Brentwood Park), inserindo-se esta peregrinação nas comemorações do 50º aniversário da inauguração da Igreja Paroquial, a primeira naquele país a ser dedicada a Nª Sª de Fátima. O início oficial da peregrinação foi a 7 de Agosto. O regresso a Portugal estava previsto para meados de Novembro mas, entretanto, chegaram novos pedidos. O primeiro veio da Paróquia de Santa Maria dos Portugueses, da diocese de Pretória. A visita realizou-se entre os dias 17 a 24 de Outubro, data em que regressou a Benoni. O outro pedido veio da Comunidade Portuguesa do Cabo, para onde a Imagem partiu no início de Dezembro, a fim de tomar parte nas celebrações da solenidade da Imaculada Conceição.

A 3ª Imagem realizou duas viagens durante este ano. A primeira foi à Paróquia de S. João de Areias, diocese de Viseu, de 3 de Maio a 30 de Junho, e a segunda foi ao Rio de Janeiro, Brasil, para participar nas celebrações do Centenário do Clube de Regatas Vasco da Gama, de 15 a 30 de Agosto.

A 4ª Imagem Peregrina começou a sua campanha de 1998 com uma visita à Itália. Durante os meses de Abril a Junho, a Imagem esteve nas dioceses de Roma, Ná-

poles, Pozzuoli, Nola, San Severo, Avellino, Benevento, Caserta, Capua, Bari, Trani-Barleta-Bisceglie, Varese, Milano, Porto-Santa Rufina, Pratella e Alife-Caiazzo. Visitou mais tarde as paróquias de Areigada, Ferreira e Frazão, da diocese do Porto, de 26 de Setembro a 11 de Outubro, e as paróquias de Recarei e Parada de Todeia, também da diocese do Porto, de 17 de Outubro a 2 de Novembro. A Imagem voltou à Itália no início deste mês de Dezembro, para uma visita à diocese de Lamezia-Terme, entre os dias 3 e 9. Daí partiu directamente para a Paróquia S. Francisco de Assis, na Diocese de Latina. O seu regresso a Fátima estava previsto para o dia 14.

A 5ª Imagem partiu para os E.U.A. já no ano passado, mais precisamente no dia 26 de Novembro. Até ao dia 20 de Março esteve na diocese de Newark. Durante os meses de Abril e Maio visitou a diocese de Metuchen. De Junho a 13 de Outubro esteve a cargo do Apostolado Mundial de Fátima dos E.U.A.

No dia 3 de Maio passado, e a fim de permitir dar resposta a novos pedidos de envio de imagens peregrinas, foi benzida uma nova imagem, a nº6, cuja primeira viagem se destinou aos bairros de imigrantes, na maioria africanos, da grande Lisboa. A peregrinação demorou três meses, tendo regressado ao Santuário de Fátima no dia 8 de Agosto.

Movimento da Mensagem de Fátima

VAMOS RENOVAR-NOS, PARA RENOVAR

CONCLUSÕES DO CONSELHO NACIONAL DE 1998

Motivação: Que podemos nos fazer para preparar o MOVIMENTO DA MENSAGEM DE FÁTIMA para o século XXI?

Resposta: Após debate em grupos (segundo critérios de afinidade geográfica) e partilha das respectivas conclusões, o plenário considerou como prioridades:

1. Formação:

— Integral (a nível pessoal, humano e cristão).

— Específica (em termos de aprofundamento da Mensagem de Fátima).

Em geral, a formação de Responsáveis Diocesanos é feita a nível nacional, sendo a formação de Responsáveis Paroquiais realizada a nível diocesano.

O Secretariado Nacional disponibiliza-se para colaborar com os Secretariados Diocesanos para agir na Diocese, desde que haja um plano devidamente preparado em conjunto.

2. Orgânica:

— Renovar o MMF, completar e reorganizar os Secretariados Diocesanos e Paroquiais, prioritariamente através da entrada de novos "reforços".

— Procurar, formar e apoiar elementos com perfil adequado para liderança.

— Elaborar Plano Diocesano de Actividades e enviá-lo ao Secretariado Nacional para partilha.

— Intensificar as reuniões qualitativamente planeadas, contemplando o binómio Formação-Ação.

3. Expansão:

— Renovar núcleos paroquiais existentes / Criar novos núcleos.

— Abrir-se à cooperação com outros Movimentos, com vista a uma Pastoral conjunta e integral.

— Dar continuidade à iniciativa "Caminhos de Fátima" (realidade em 2000?)

4. Divulgação:

— Preparar material de estudo e divulgação: Desdobráveis (em vez de pagelas); Comunicações orais, escritas, vídeo.

— Elaborar o Boletim do ano 2000 versando os aspectos cristológicos das Aparições.

— Aproveitar o Jubileu também para tornar a Mensagem de Nossa Senhora, mais conhecida.

— Preparar visitas a Santuários Marianos.

5. Partilha de Bens:

— Atender às Dioceses com menos recursos.

— Formar na linha da "Justiça Social" (possibilidade de acção MMF alargada a marcar o ano 2000)

6. Campos de Pastoral:

— Incentivar o trabalho com Jovens / Crianças:

Oração

— Intensificar a devoção dos Primeiros Sábados.

— Estimular a Adoração à Santíssima Trindade diante da Santíssima Eucaristia.

— Incentivar o acolhimento à Imagem Peregrina pelas Famílias.

— Promover a Oração comunitária "à distância próxima" (procurar que os Associados estejam em união espiritual às 12 h de todos os dias), se possível rezar o Angelus (as Trindades).

Peregrinações

— Melhorar a preparação e a participação nas Peregrinações (a pé, de autocarro e pessoais).

— Propor a organização da Peregrinação Nacional de Doentes.

— Propor a organização da Peregrinação Nacional de Deficientes Físicos.

Doentes

— Incentivar o acompanhamento do doente (antes e depois do Retiro).

— Melhorar o apoio domiciliário.

Peçamos a Nossa Senhora que nos ajude a concretizar tudo isto, não esqueçamos que Ela não faz o que nos compete a nós.

MOVIMENTO EM NOTÍCIA

BRAGA

Peregrinação Diocesana da mensagem de Fátima ao Santuário do Sameiro, em 4 de Outubro de 1998.

Constou de Via-Sacra às 9.30 h. na Cripta com a participação de muitos jovens e responsáveis paroquiais. As 11 horas foi a Concelebração e Bênção dos doentes; como nos anos transactos, estavam milhares de peregrinos vindos especialmente dos arcebispos Guimaraes e Famalicão. Foram concelebrantes os Padres José Alberto Fon-

seca e Manuel Barbosa de Castro.

De tarde, pelas 14.30 h., rezou-se o Terço pelas intenções da Peregrinação; a Procissão Eucarística realizou-se em volta da Esplanada; finalmente fez-se a Consagração ao Imaculado Coração de Maria.

Como preparação desta peregrinação houve um Retiro no Centro Apostólico, nos dias 2, 3 e 4, para 28 doentes, dirigido pelo Revmo. Dr. Lucas, da Ordem de Santa Cruz, e promovido pelo Secretariado Diocesano.

P. Manuel Barbosa Pereira Castro

HORA DE ORAÇÃO MOMENTO DE UNIDADE

Como está dito nas conclusões do Conselho Nacional, pede-se a todos os Mensageiros, de Fátima, que, todos os dias às 12.00 horas, se unam em oração agradecendo a Nossa Senhora o dom da Sua mensagem em Fátima, pedindo perdão dum certa indiferença em muitos portugueses e a Sua bênção para que o Movimento da Mensagem de Fátima realize os seus objectivos.

RESPONSÁVEIS DA ZONA DE ALVAIÁZERE E ANSIÃO



No passado dia 25 de Outubro, o Secretariado Diocesano de Coimbra do MMF deslocou-se a Alvaiázere para, no Santuário de Nossa Senhora dos Covões, ter um encontro de trabalho com os mensageiros do conce-

lho, a convite do Secretariado Paroquial. Além do Secretariado Diocesano na sua totalidade, estiveram presentes cerca de 100 mensageiros provenientes de várias partes do concelho. Uma parte da manhã e da tarde foi

de trabalho em que se trataram de todas as questões e projectos pastorais no concelho e de parte do Secretariado Diocesano exposição dos planos de acção do Movimento na diocese.

Estiveram connosco orientando os trabalhos o sr. Pe. Manuel Antunes, assistente nacional, e o sr. Pe. Celestino Braz, arcebispo de Alvaiázere, que também celebraram a Eucaristia, seguindo-se um almoço partilhado, onde convivemos em sã camaradagem e espírito cristão.

E de referir que o Concelho de Alvaiázere, na proporção da sua população, é o concelho da diocese de Coimbra que tem, de longe, mais associados no jornal "Voz da Fátima".

Dr. Arlindo Gonçalves
Presidente Diocesano

SECTOR JUVENIL - CASA DO JOVEM

O Movimento da Mensagem de Fátima empenhou-se muito durante o ano para que a Casa do Jovem fosse um espaço, em que os jovens que vêm ao Santuário como peregrinos ou como simples turistas fossem acolhidos e se questionassem sobre a Mensagem de Nossa Senhora.

Queremos que todo o jovem encontre no Santuário de Fátima alguém que faça "luz" às suas questões de fé; alguém que o saiba ouvir e com quem possa partilhar as suas tristezas e alegrias, alguém, amigo, que o ajude a crescer na esperança e o torne capaz de descobrir em cada outro o rosto de Deus. E é um sem número de momentos privilegiados que se vão sucedendo ao longo do tempo em que a Casa do Jovem está aberta. Tem sido assim no passado e este ano não foi excepção.

Passaram pela Casa do Jovem 2425

peças, das quais 345 eram adultos que, na grande maioria vinham a acompanhar os filhos e optavam por ficar e participar no diálogo que se gerava. Passaram também 13 sacerdotes, quase todos párocos (três deles faziam-se mesmo acompanhar de grupos de jovens), 26 religiosas de várias congregações, seminaristas de diferentes dioceses e ainda muitos catequistas, (alguns dos quais também se fizeram acompanhar de grupos).

Ali se encontraram muitos jovens que pertencem a outros movimentos ou grupos como: Cavaleiros de S. Tiago, L.I.A.M., Movimento de São João de Avila, Jovens Sem Fronteiras, Movimento Carismático, Rosaristas, Maristas, Salesianos, Vicentinos, Convivas, Escuteiros, etc...

Também foi registada a passagem de 38 jovens casais ou casais de namorados que muito aproveitaram dos momentos de diálogo e de oração que tive-

ram. Acreditamos que esses momentos foram muito ricos para todos pois muitos disseram que nunca lhes passara pela cabeça as reflexões que fizeram.

A Casa do Jovem não atraiu apenas visitantes nacionais, mas também de vários cantos do mundo. Pela Casa do Jovem passaram além de 2132 portugueses, 66 espanhóis, 64 franceses, 43 angolanos, 32 brasileiros, 15 sulcos, 8 italianos, 7 mexicanos, 7 ingleses, 6 americanos, 5 chineses, 5 venezuelanos, 5 irlandeses, 4 moçambicanos, 4 alemães, 4 luxemburgueses, 4 polacos, 2 galeses, 2 australianos, 2 austríacos, 1 argentino, 1 colombiano, 1 canadiano, 1 belga, 1 russo, 1 holandês e 1 islandês.

Mentalidades, crenças e culturas diferentes exigiram dos responsáveis da Casa do Jovem uma postura multifacetada e a um esforço contínuo de formação, é, sem dúvida, um desafio, mas acima de tudo um privilégio, trabalhar na Casa do Jovem. Em balanço final, sentimos sempre que foram os jovens acolhedores que mais beneficiaram.

O ESPÍRITO SANTO E A LITURGIA

A vivência do Advento como primeiro grande tempo do ano litúrgico, preparando as solenidades do Natal e correspondente ciclo natalício, pode ser ocasião oportuna para pensar no Espírito Santo como agente principal da vida litúrgica.

O Senhor Jesus, Verbo Encarnado, nasceu, viveu, morreu, ressuscitou, realizou o mistério da redenção, e subiu ao Céu no dia da Ascensão: Agora, através dos séculos, é o Espírito Santo que nos actualiza na Igreja universal, em cada diocese e paróquia, em cada família como igreja doméstica, e no interior de cada cristão a graça da reden-

ção. Ao longo do ano vai concedendo graças particulares consoante as celebrações litúrgicas, vai-nos trabalhando interiormente consoante as solenidades ou festas que preparamos e celebramos. Sendo o único e grande agente da vida cristã, o Espírito vai tomando presente e actualizando em nós o mistério da redenção.

Deste modo o natal não é só para recordar que Jesus nasceu, fazendo o presépio, cantando cânticos próprios, natalícios, beijando a Imagem do Menino, etc. Se o Natal é nascimento, o Espírito em nós, fez acontecimento de salvação, fazendo-nos nascer por dentro, ou fazendo nascer e renascer em nós o Senhor Jesus. Sem nascimento não há Natal. O resto, mesmo importante, como o presépio, a missa da meia-noite, as iluminações, etc., não são o "nascimento". Só o Espírito realiza em nós essa graça de "ser natal", de fazer em nós Natal, de nos fazer renascer por dentro.

E o que se diz do Natal, pode e deve dizer-se da Páscoa, do Pentecostes e das outras celebrações. Ao longo do ano, seguindo o ritmo da liturgia, o Espírito toma presente os mistérios da salvação e faz-nos vivê-los e actualizá-los na nossa existência.

Sendo assim é bem importante a vivência do Advento para preparar a celebração do Natal. Precisamos de nos preparar, de fazer em nós presépio, de nos dispormos a acolher a Deus que vem e quer nascer em nós. Se não o fazemos com seriedade e determina-

ção não haverá verdadeiro Natal pois ficamos só no exterior: prendas, iluminações, presépios, árvores de Natal. Ficamos na casca e não vamos ao sumo, ao fruto, ao núcleo interior do mistério. Não haverá em nós nascimento, acontecimento salvífico, renascimento de coração, de alma, de vida.

As leituras da Eucaristia, a liturgia das Horas com as antifonas e leituras próprias, são um modo eficaz de nos ajudar a viver o Advento, a preparar o Natal, a celebrar os mistérios. Deus fala-nos através da liturgia e o Espírito trabalha-nos através dela para nos centrar em Cristo e nos ajudar a actualizar em nós os seus mistérios.

Parareflectir

— Como poderei viver, quer individualmente, quer em família ou grupo apostólico, o tempo do Advento? Que propósitos, que dimensões poderei desenvolver e comprometer-me?

— Como vou tentar saborear, viver, "compreender" a liturgia, como acção do Espírito Santo, para me preparar para renascer?

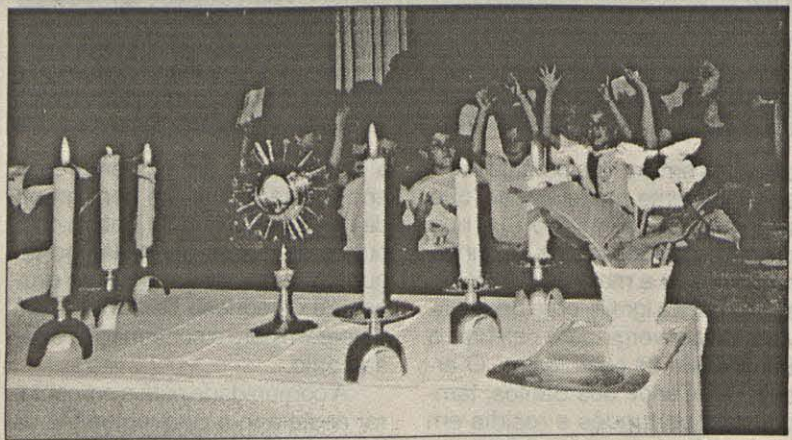
— Que lugar vão ter os outros, sobretudo os pobres no meu Natal?

— Como vou acolher e amar Jesus na pessoa dos pobres?

— Como poderei ajudar mais os outros a viver com intensidade o Natal? E a viver o Advento como preparação natalícia?

P.e Dr. Dário Pedroso

DEIXAI VIR A MIM AS CRIANCINHAS



Continuam a chegar ao Secretariado Nacional notícias da Adoração Eucarística das crianças.

Permitam-nos que, desta vez, salientemos a diocese de Viseu onde o Movimento tem desenvolvido um trabalho com crianças. As crianças gostam de Jesus e Jesus gosta muito das crianças e das pessoas que são como elas. O importante é proporcionar-lhes ocasião para que esta adoração mensal se faça.

A QUOTA DOS ASSOCIADOS

Como sabem, desde o ano de 1997 foi-nos retirada umaparte do porte pago do jornal Voz da Fátima. Por ano temos de dar cerca de três mil e cem contos. Até ao presente o Secretariado tem suportado esta despesa.

O Conselho Nacional, reunido nos dias 12, 13 e 14 de Novembro do ano em curso, decidiu aumentar a quota com jornal para 400\$00 e sem jornal para 200\$00 a partir de janeiro de 1999.

Esperamos que este aumento não seja motivo para desistir. A quota de 400\$00 não é para pagar o jornal, mas uma oferta que se dá para a despesa que o Movimento faz durante o ano com o apostolado da Mensagem, incluindo também o jornal Voz da Fátima

e ainda par a oferta das 800 Missas celebradas durante o ano pelos associados vivos e defuntos. Os que dão 200\$00 também beneficiam do mérito dessas Missas. Sempre que morre algum associado a família não tem obrigação de continuar a pagar a quota do falecido. Se porém algum associado não tiver possibilidade de dar o aumento da sua quota, é favor transmitir ao Secretariado Nacional, Santuário de Fátima. Não queremos que, devido ao dinheiro, fiquem privados dos benefícios que o Movimento oferece.

Somos um Movimento apostólico que não tem objectivos lucrativos, mas sim levar a Mensagem, hoje mais actual do que em 1917, às paróquias e

famílias. Esperamos que o ano de 1999 seja de renovação do Movimento, conforme as conclusões do referido Conselho Nacional, o que vai exigir maiores despesas; também os primeiros mensageiros de Nossa Senhora, Jacinta, Francisco e Lúcia, deixaram-nos um testemunho de generosidade, ao ponto de dar a sua merenda aos pobrezitos.

Nota: Da vossa quota, 40% fica nas dioceses para o Apostolado da Mensagem, e 60% para o Secretariado Nacional para as muitas despesas que tem com o difusão da Mensagem. Sejamos generosos e Nossa Senhora nos ajudará.